

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO POR CHLAMYDIA TRACHOMATIS EM PACIENTES SUBMETIDAS À FERTILIZAÇÃO IN VITRO

Autor: Natalia I. Zavattiero Tierno, Vinicius Medina Lopes, Mariana Fonseca Roller, Jean Pierre Barguil Brasileiro, Joaquim Roberto Costa Lopes, Eliane Duarte

Introdução: A infecção por Chlamydia trachomatis (CT) não consta no rol das doenças sexualmente transmisíveis (DST) de notificação obrigatória no Brasil, assim sua real incidência é desconhecida no nosso meio. A Organização Mundial de Saúde estima que o número anual de casos no Brasil seja de quase 2 milhões. Em ambos os sexos há potencial de infertilidade consequente a infecção por CT, mas a magnitude deste risco é ainda desconhecido. No Brasil, prevalência de 53% foi detectada em população de mulheres inférteis (Manaus 2011) e de 1.1% em candidatas a fertilização *in vitro* (Campinas 2012). A Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, RDC 23.2011) normatizou triagem para CT para potencial doadores de células e tecidos germinativos. Esta é mais uma razão porque serviços de reprodução assistida incluem testes para CT na investigação de rotina de casais inférteis .

Objetivo: Documentar a prevalência de infecção do trato genital por *Chlamydia trachomatis* (CT) em candidatas a FIV atendidas em uma clínica privada do Distrito Federal

Material e Métodos: Foram incluídas todas as pacientes com indicação de FIV atendidas no período de 01/2012 a 03/2013. A pesquisa de CT foi realizada por amplificação de DNA no primeiro jato de urina. Todas as pacientes que apresentaram teste positivo foram tratadas antes da realização da FIV com 1g de azitromicina via oral para o casal. O protocolo do tratamento da infertilidade foi individualizado para cada paciente. As variáveis estudadas foram idade, fator de infertilidade e taxa de gravidez (β hCG realizado no 14º dia após a transferência embrionária). O tamanho da amostra (n= 155) baseou-se na prevalência de clamídia (11,4%) encontrada entre brasileiras atendidas em uma clínica de planejamento familiar e a análise foi descritiva. Este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética da Instituição.

Resultados: Durante o período do estudo, foram indicadas 360 FIVs mas em 16 não se realizou a transferência embrionária, 1 paciente desistiu e para 68 não foi encontrado o resultado do exame. Entre as 292 FIVs avaliadas, a taxa geral de positividade para CT foi de 1,04% (n=3).

Conclusão: A prevalência de CT em pacientes candidatas a FIV em nossa clínica privada corrobora aquela de 1,1% encontrada em uma instituição pública em 2012 (Pantoja et al), sugerindo que, em nosso meio, o rastreio universal não seja custo-efetivo e deva ser restrito a pacientes identificadas como de alto risco.